

# CASOS EM TORNO DA FOGUEIRA

HÉRCULES EMANUEL RODRIGUES FLOR

## INFÂNCIA: MUDANÇAS RADICAIS

**H**ouve um tempo em que as brincadeiras de infância não tinham como base todo o aparato eletrônico que se tem hoje.

Por conseguinte, tais brincadeiras (de ontem), que hoje são menos praticadas pelas crianças, exigiam que estas corressem, pulassem, enfim, se movimentassem de forma muito mais amiúde do que hoje.

As consequências dessa "parada", ou dessa nova forma de brincar e se divertir, na qual a criança fica geralmente deitada no sofá ou noutro lugar qualquer, com algum tipo de aparelho eletrônico na mão, podem ser drásticas. Especialistas recomendam que os pais doseem o tempo em que a criança se dedique a esta diversão eletrônica. Pense nisso.

## DOCES LEMBRANÇAS EM TORNO DA FOGUEIRA

**E**u sou Hércules Emanuel. Nasci no Crato em 1996. o Crato é uma pequena cidade no interior do Ceará. Tenho dois irmãos. Em minha infância, minha mãe trabalhava numa creche e meu pai trabalhava cuidando de uma casa. Era caseiro, como dizem.

Eu morava no Parque Grangeiro, que é um bairro da minha cidade. Lá eu tinha uns amigos muito legais. Eu gostava muito e passava muito tempo na casa deles porque nós brincávamos muito. O nome da mãe deles é Marta. A família deles tinha uma chácara na serra que circunda minha cidade e todo final de semana - ou quase todo - iam para lá.

O ambiente na casa da serra era muito suave. Quando a noite caía, todos se reuniam em torno de uma fogueira para conversar. Era muito bom. Perdíamos a noção da hora. Essa é a parte da minha infância que eu nunca vou esquecer.

Era tudo muito divertido...

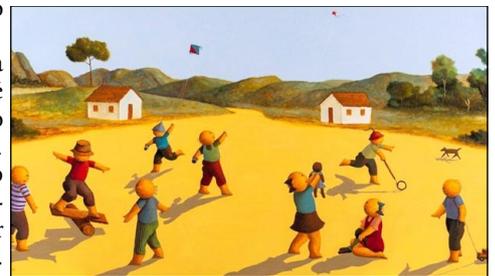
O nome da minha mãe é Adriana. O do meu pai é Elione. Houve um tempo em que eles começaram a brigar todos os dias. Eram brigas e mais brigas que me deixavam

triste. Na época eu tinha dez anos. Era uma criança...

Em pouco tempo se separaram... Foi um tempo difícil...

Eu, minha mãe e meus irmãos fomos morar no Belmonte, um outro bairro da minha cidade e meu pai foi morar em uma cidade próxima chamada Barbalha. É claro que o contato com meu pai diminuiu bastante. Mas mesmo depois da separação, meu pai e minha mãe me trataram bem.

Quando pivete, gostava de



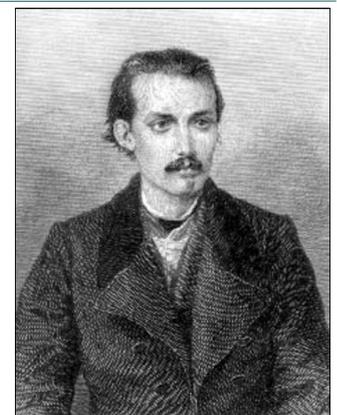
*Brincadeiras de infância: correr, pular, suar...*

brincar de carrinhos, jogar bola, pião, pipa e tantas outras brincadeiras. Eu corria muito. Isso era muito bom. As crianças de hoje não correm. Também aprontava muitas danças, acho que como toda criança. De vez em quando levava um puxão de orelha ou mesmo uma surra. Quase todo dia minha mãe era chamada na escola pelo meu comportamento.

Eu dava muito trabalho. Nunca fui uma criança quieta...

## CASIMIRO DE ABREU

**C**asimiro de Abreu (1839-1860) foi um poeta brasileiro, autor da famosíssima poesia "Meus Oito Anos", um dos poemas mais populares da literatura brasileira. Como o próprio título já denuncia, o poema fala da infância do autor. Casimiro de Abreu pertence à Segunda Geração do Romantismo. Em 1853 foi para Lisboa. Geralmente, brasileiros com alguma condição financeira concluíam os estudos em Portugal. É nesse período que escreve a maior parte dos poemas de seu único livro "As Primaveras". A motivação desse livro foi, sem dúvida, a saudade da terra natal. Abreu ainda escreve a peça "Camões e o Jaú", que foi aplaudida no Teatro D. Fernando, em Lisboa. Casimiro é patrono da cadeira nº. 6 da Academia Brasileira de Letras. Casimiro José Marques de Abreu nasceu na Barra de São João, Estado do Rio de Janeiro, no dia 4 de janeiro de 1839. Passou a infância na fazenda da Prata, no atual município de Silva Jardim, de onde saiu com nove anos para estudar Humanidades no Colégio Frese em Nova Friburgo. O escritor morreria muito cedo, aos 21 anos devido à tísica, como era chamada anteriormente a tuberculose. Fonte: [https://www.ebiografia.com/casimiro\\_abreu/](https://www.ebiografia.com/casimiro_abreu/)



*Casimiro de Abreu.*

## MEUS OITO ANOS...



As brincadeiras de ontem...

**O**h! que saudades que tenho  
 Da aurora da minha vida,  
 Da minha infância querida  
 Que os anos não trazem mais!  
 Que amor, que sonhos, que flores,  
 Naquelas tardes fagueiras  
 À sombra das bananeiras,  
 Debaixo dos laranjais!  
 Como são belos os dias  
 Do despontar da existência!  
 — Respira a alma inocência  
 Como perfumes a flor;  
 O mar é — lago sereno,  
 O céu — um manto azulado,  
 O mundo — um sonho dourado,  
 A vida — um hino d'amor!  
 Que aurora, que sol, que vida,  
 Que noites de melodia  
 Naquela doce alegria,  
 Naquele ingênuo folgar!  
 O céu bordado d'estrelas,  
 A terra de aromas cheia  
 As ondas beijando a areia  
 E a lua beijando o mar!  
 Oh! dias da minha infância!  
 Oh! meu céu

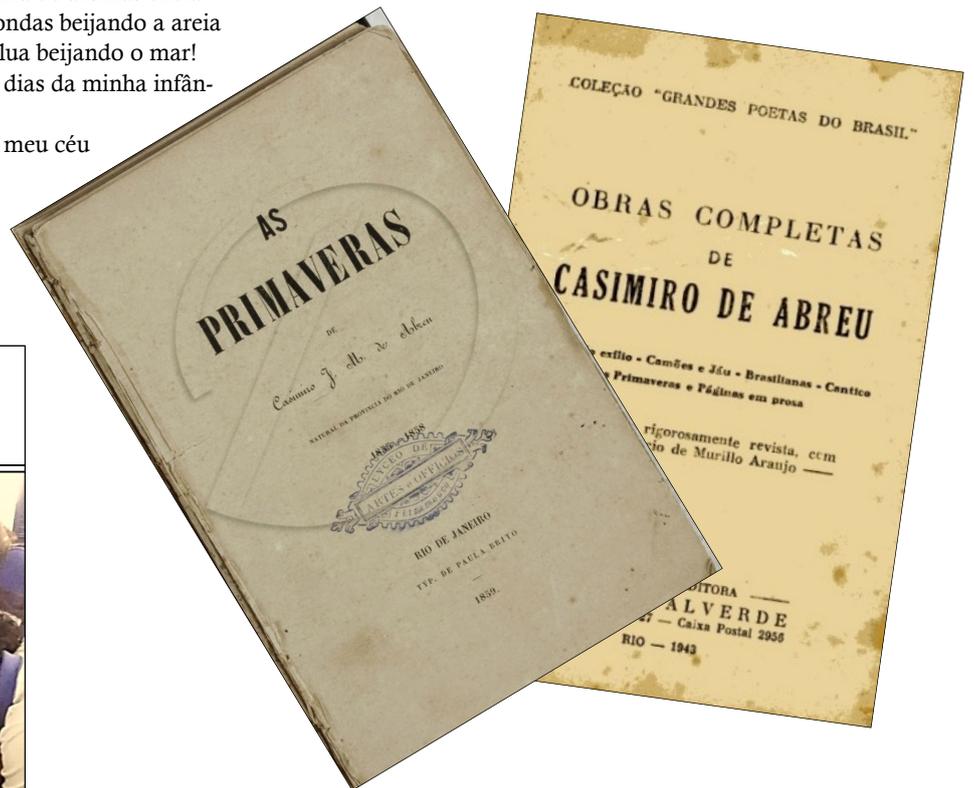
de primavera!  
 Que doce a vida não era  
 Nessa risonha manhã!  
 Em vez das mágoas de agora,  
 Eu tinha nessas delícias  
 De minha mãe as carícias  
 E beijos de minhã irmã!  
 Livre filho das montanhas,  
 Eu ia bem satisfeito,  
 Da camisa aberta o peito,  
 — Pés descalços, braços nus  
 — Correndo pelas campinas  
 A roda das cachoeiras,  
 Atrás das asas ligeiras  
 Das borboletas azuis!  
 Naqueles tempos ditosos  
 Ia colher as pitangas,  
 Trepava a tirar as mangas,  
 Brincava à beira do mar;  
 Rezava às Ave-Marias,  
 Achava o céu sempre lindo.  
 Adormecia sorrindo  
 E despertava a cantar!

Oh! que saudades que tenho  
 Da aurora da minha vida,  
 Da minha infância querida  
 Que os anos não trazem mais!  
 — Que amor, que sonhos, que flores,  
 Naquelas tardes fagueiras  
 A sombra das bananeiras  
 Debaixo dos laranjais!

Casimiro de Abreu

**“Naqueles tempos ditosos  
 la colher as pitangas,  
 Trepava a tirar as mangas,  
 Brincava à beira do mar;  
 Rezava às Ave-Marias,  
 Achava o céu sempre lindo.  
 Adormecia sorrindo  
 E despertava a cantar!”**

**Oh! que saudades que tenho  
 Da aurora da minha vida,  
 Da minha infância querida  
 Que os anos não trazem mais!  
 — Que amor, que sonhos, que  
 flores,  
 Naquelas tardes fagueiras  
 A sombra das bananeiras  
 Debaixo dos laranjais!**



Primeira edição de “As primaveras”, de Casimiro de Abreu. A obra tem forte tônus saudosista da terra natal. Destaca-se nela o poema “Meus oito anos”, que ficaria na história como a obra mais famosa do autor. Ao lado, a primeira edição de suas “Obras completas”, publicada em 1943, que foi a primeira coletânea do autor.

**JUNO**  
 REVISTA DA ESCOLA PÚBLICA DE JANEIRO DO NORTE

Alunos de outras escolas publicam na Revista da Escola Pública de Janeiro do Norte e nosso projeto ganha projeção!

Temos uma revista: novos horizontes para a produção textual na escola pública de Janeiro do Norte.

Revista Juno

**C**onheça a Revista Juno. É a revista destinada aos alunos da rede pública do ensino fundamental. A Revista Juno e a Revista Discentes, juntas, integram o projeto LERS (Leitura, escrita e responsabilidade social). Através destes instrumentos, buscamos cultivar valores fundamentais para a harmonia na vida humana já na escola básica. Solidariedade, coletividade, respeito às diferenças. Conheça-nos, conheça nosso trabalho. E, sobretudo, deixe-nos conhecê-lo! Seja bem-vindo.